



Ação Cristã Vovô Elvório
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ *Estrela-Guia de Aruanda* ★

Ano VII - Abril de 2018
Distribuição gratuita

SARAVÁ, OGUM!



SARAVÁ, SÃO JORGE!



Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

☆ EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ DESLIGUE O CELULAR.

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:
estrelaguadearuanda@gmail.com

CONTEÚDO

✍ Informações importantes.....	02
✍ É difícil trabalhar no terreiro?.....	03
✍ A arte da guerra.....	04
✍ Defumação.....	05
✍ Hierarquia na umbanda.....	06
✍ Lei de ação e reação.....	07
✍ Rituais de umbanda.....	09
✍ Templos e Castelos.....	10
✍ Anota aí.....	11

 Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

**«...Sua bandeira cobre os
filho de Jesus,
Ogunhê...»**



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Luana Mayra
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



É difícil trabalhar no terreiro?

Dia desses fui abordada por um irmão que é consulente da nossa casa há muitos anos e, naquela semana, havia pedido ao Pai Leopold para fazer parte do corpo mediúnico da casa. A pergunta que ele fez foi: “é difícil trabalhar no terreiro?” Pedi para que ele explicasse melhor a dúvida e ele completou: “é difícil realizar o trabalho lá dentro? Porque é a primeira vez que entro para trabalhar e não sei por onde começar, parece que é tão difícil!”

Entendi a indagação dele e isso me fez observar que essa é uma dúvida de muitos irmãos que, estando na consulência, veem o trabalho acontecer, desdobrado em inúmeros rituais, saudações, com manipulação de diversos materiais, como os marafos e fumos diferentes para cada entidade e em ocasiões também distintas. Veem os diversos tipos de incorporação e todo o processo mediúnico acontecendo à sua frente, mas não sabem como deveriam agir se estivessem do lado de lá, trajando o uniforme branco.

Isso tudo parece, de fato, um trabalho muito difícil, mas não é. Na verdade, essa é a parte mais fácil. Estamos preparados para ela. Só precisamos querer. Precisamos estar lá de coração aberto para servir onde for necessário e com a mente disposta para aprender, pois cada gira nos traz novos e valiosos ensinamentos, que serão extremamente úteis no dia a dia. Além disso, existem tantos irmãos que podem ajudar a direcionar o neófito, que percebemos: aqui, não estamos sozinhos! Com uma corrente unida, somos fortes e conseguimos realizar o trabalho de caridade. Além disso, temos apostilas e livros que orientam bastante nesse começo.

Entendo que as reais dificuldades que enfrentamos ao começar a trabalhar mediunicamente envolvem, por exemplo, o compromisso com a nossa reforma íntima, nosso comprometimento com a disciplina e com os estudos que nos tornarão melhores aparelhos à disposição da espiritualidade amiga, nosso trato conosco mesmo, com as pessoas ao nosso redor e com o meio ambiente.

A Umbanda nos ajuda muito! Abre nossos caminhos em diversos aspectos. No entanto, nada é de graça e o preço que pagamos para manter a balança em equilíbrio pode ser penoso,

mas, graças à misericórdia divina, é totalmente benéfico para nós. Digo penoso porque dói enfrentar nossos medos e piores defeitos, bem como policiar nossos instintos primitivos em prol de uma renovação de valores e adoção de comportamentos mais compensadores ao nosso Eu Divino.

Dói ver pessoas queridas se afastando por não mais existir certa afinidade que outrora fora tão evidente. E não para por aí, pois somos testados diariamente em nossa fé, em nossa humildade de fazer o bem sem reconhecimento, em nossas vaidades.

No entanto, mesmo que seja uma caminhada difícil, ela compensa! E o mais importante: não ficamos inertes nesse mundo em que há tanta carência de obras cristãs, porque não basta nos abstermos de fazer o mal. Nós temos que fazer o bem! Por isso, o nome da nossa casa é AÇÃO CRISTÃ Vovô Elvírio.

O trabalho mediúnico nos proporciona a energia necessária

para superarmos nossas crises da melhor forma possível. Ao viabilizar a mensagem de um guia espiritual, um pouco daquele ensinamento fica registrado em nós. Ao estudar as obras psicografadas por Chico Xavier e Allan Kardec, por exemplo, despertamos em nós a chama do amor e a consciência de que somos protagonistas de nossas vidas. Ao facilitarmos um trabalho de puxada, aquele choque anímico nos ajuda a desprendermo-nos de sentimentos contrários ao bem e enraizados em nós, oportunizando-nos um recomeço mais favorável emocionalmente.

Portanto, convido a que nos dediquemos a aproveitar melhor o presente que é conviver entre irmãos e com espíritos tão elevados que se doam muito por nós, movidos pelo sentimento de amor puro. Eles não nos deixam sozinhos nunca!

Ademais, pensemos no trecho do poema A Fazenda, do livro Cartilha da Natureza, de Casimiro Cunha, psicografado por Chico Xavier: “Rico ou pobre, fraco ou forte, não te entregues à inação, que a vida é a fazenda augusta guardada na tua mão”.





A arte da guerra

Guerra: substantivo feminino de conotação negativa por ser associado à causa de muitas mortes. Etimologicamente, guerra significa discórdia, revolta, peleja, todos com igual conotação negativa, se pensarmos nos contratempos que essas situações nos trazem. Mas e se pensarmos nos benefícios? Pode uma peleja trazer algo de bom? Toda peleja vem da necessidade de resolver algum problema, e só tem fim quando o problema é solucionado. O filósofo chinês Sun Tzu já afirmava que “o verdadeiro objetivo da guerra é a paz.” Não há mudança sem revolução.

Guerras, em seu sentido primário, acontecem todos os dias, em todos os cantos do planeta. Guerras na família, guerras no trabalho, guerras com os outros, guerras pessoais. Podemos dizer, assim, que somos todos guerreiros?

A sagrada Umbanda também tem seus guerreiros. Dentre os Orixás, Ogum é um deles. Ele é um dos três guerreiros mais poderosos de Orum (lar do Orixás). A energia desse Orixá é ordenadora e está em tudo e todos que conspiram para estabelecer a ordem e o equilíbrio; ordem de todas as coisas, inclusive de nossas vidas, tanto no aspecto material como emocional e espiritual, e equilíbrio que faz com que nos sintamos bem conosco e com o mundo. Mas, para conquistar essa ordem e equilíbrio, é preciso que haja iniciativa de alcançá-los. E como chegaremos lá? Guerreando!

Guerrear se refere a enfrentar as lutas internas e externas, encarar tudo e todos de frente, com coragem e fé. As armas para enfrentar essas batalhas são a disciplina, a autoconfiança, o amor e a caridade. Ogum dá a força para que a batalha da vida, que é inevitável, seja enfrentada com garra e confiança na vitória. Fugir dessa guerra traz tristeza, dor, frustração. Esquivar-se dela significa desistir de si mesmo, desistir de achar o caminho que te engrandece, seja ele estreito ou largo. Caminho esse que é domínio de Ogum. Podemos até nos enganar, achando que a luta é opcional, contudo, mais cedo ou mais tarde, teremos que pegar espada e escudo e partir para o campo de batalha. E lá se encontrará Ogum para nos ajudar a combatermos qualquer que seja o mal que nos assombre.

Onde houver Ogum, lá estarão os olhos da lei. Ogum protege com seu escudo aqueles que zelam pela lei e pela ordem, e ataca com sua espada aqueles que agem em direção à desordem. Ele é o pai que protege e abriga, mas também o que ensina.

Ogum é celebrado no dia 23 de abril, mesmo dia em que a igreja católica celebra São Jorge. Este santo é sincretizado com Ogum por apresentar características semelhantes às dele. O dia da semana de Ogum é terça-feira. Suas cores, em nosso

terreiro, são vermelho e branco. Seus símbolos são a espada, a lança e o escudo. É o Orixá ferreiro, que domina os campos abertos e todos caminhos.

Ogum é o Orixá patrono do ACVE, o que nos torna uma casa de disciplina. Todos os participantes de nossos trabalhos, sejam eles médiuns da corrente ou consulentes, estão sempre sob a luz da proteção de Ogum, que cuida, mas também cobra como o pai zeloso e rígido que é.

Portanto, meus irmãos, estejamos cientes de que toda atuação energética funciona tanto ativamente como passivamente. Quando pedimos a força e proteção de Ogum, devemos nos esforçar para sermos sinceros e corretos perante todos, agindo dentro da lei. Dessa forma, seremos merecedores de suas bênçãos.



Ogunhê!

“Ogum, meu Pai – vencedor de demanda, grande guardião das Leis -, chamá-lo de Pai é honra, esperança, é vida. Vós sois meu aliado em combate às minhas inferioridades. Senhor, Vós sois o domador dos sentimentos espúrios. Depurai, com Vossa espada e lança, minha consciente e inconsciente baixeza de caráter. Ogum, irmão, companheiro e amigo, continuai em vossa ronda e na perseguição aos defeitos que nos assaltam a cada instante. Glorioso Orixá, reinai com Vossa falange de milhões de guerreiros vermelhos e mostrai, por piedade, o bom caminho para o nosso coração, consciência e espírito. Despedaçai, Ogum, os monstros que habitam nosso ser, e expulsai-os da cidadela inferior.” Que assim seja!

Patacori Ogum!

Médium Glaucia Mello



Defumação

“Corre a gira Pai Ogum, filhos quer se defumar. Umbanda tem fundamento, é preciso preparar”.



A defumação está presente em diversos cultos religiosos. É possivelmente um dos usos mais antigos das plantas aromáticas, havendo registros de sua prática pela civilização egípcia, pelos sumérios e até pelos hindus, estes com registros de 5.000 a.C.

Acredita-se que esses povos já utilizavam a defumação como instrumento de limpeza, equilíbrio, oferta aos deuses e forma de preparação do espírito, sendo mantidas suas finalidades até os dias atuais, em diversas crenças religiosas.

Preceito da umbanda, a defumação tem papel fundamental

no preparo do ambiente, limpando miasmas, purificando o local, favorecendo a movimentação das energias e vibrações positivas dos guias e orixás. Não se trata apenas de “fumaça”, a defumação utiliza a força de ervas, incenso, mirra, entre outros elementos, para ativar campos psíquicos, auxiliando no equilíbrio individual e do ambiente, de acordo com a necessidade.

No terreiro Ação Cristã Vovô Elvírio, a defumação é realizada de duas formas: defumação normal - de cada médium e consulente - ou defumação cruzada. São utilizadas ervas e elementos aromáticos indicados pelo guia-chefe da casa, que facilitam a concentração, o equilíbrio emocional, o contato com a espiritualidade superior.

Quando realizada a defumação normal, cada médium e consulente gira diante do defumador, deixando a fumaça percorrer o corpo, para limpar os miasmas e larvas astrais. Neste tipo de defumação, o médium ou consulente deve se dispor à limpeza fluidica e mental, girando para a esquerda, de modo que a defumação percorra todo o corpo físico, facilitando o descarrego das energias.

Em razão da extensão do corpo mediúnico da casa, quando realizada defumação normal, é solicitada pelo guia a defumação simultânea de três em três médiuns. O primeiro a receber a defumação, por respeito e por ser o primeiro e maior impacto, é o Pai de Santo da casa. Como, em nossa casa, são separados, no começo da gira, homens de um lado e mulheres do outro, a defumação normal segue a polaridade, de forma que um defumador é destinado para homens e outro, para mulheres.

Ao completar a volta diante do defumador, passa-se “cheiroso” nas mãos. O cheiroso é um preparado de ervas

aromáticas, indicado pelo guia-chefe, para assepsia astral, e utilizado após a defumação. Reforça a limpeza fluidica, além de fortalecer o campo áurico.

A primeira diferença, na defumação cruzada, é a movimentação, pois o defumador é deslocado, ao invés de ficar fixo em um local. O defumador é conduzido até cada canto do terreiro e movimentado de forma a fazer no ar o sinal da cruz. A defumação cruzada inicia-se no canto à esquerda do congá e após é realizada no canto imediatamente oposto, seguindo sucessivamente os cantos opostos até cobrir todos os cantos. Deste cruzamento dos cantos do terreiro, origina o nome defumação cruzada.

Na defumação cruzada, são utilizados elementos de entidades e/ou orixás. Assim, logo após a defumação, é jogado, no canto purificado, aquele elemento, visando firmar, fortalecer ou mudar a atuação da linha da casa de acordo com a necessidade. Os cantos são locais de condensação de energia, de encontro e expansão, motivo pelo qual se processa a purificação do ambiente a partir das quinas.

Ao realizar a defumação cruzada, o terreiro é limpo como um todo e uma mudança energética radical é realizada. O impacto energético desta mudança drástica de vibração é tão forte, que todos no ambiente são atingidos, sendo descarregados e equilibrados ao longo do processo, não havendo necessidade de utilização do cheiroso.

Utiliza-se a defumação cruzada para fortalecer o terreiro, médiuns e consulentes. Há também o cruzamento de energias para a casa, onde são invocadas as forças das linhas auxiliares, orixás ou guias para compor aquela gira. A defumação cruzada com utilização de materiais nos cantos só pode ser realizada sob autorização do Pai de Santo da casa, por impactar diretamente na linha de trabalho, no fluxo de energia e no trabalho da casa.

Durante a defumação, por ser um momento de limpeza, renovação, firmeza de boas energias, a espiritualidade do Ação Cristã Vovô Elvírio aproveita para autorizar que sejam cruzadas (benzidas) guias e materiais para trabalho, de forma que o dirigente determina um ou mais responsáveis para imantação dos objetos de trabalho.



Médium Rafael de Ávila



Hierarquia na umbanda

Hierarquia é uma estrutura onde os elementos se organizam em ordem de importância, podendo significar também, mais especificamente: a distribuição ordenada de poderes. A graduação das diferentes categorias de funcionários ou membros de uma organização, instituição ou igreja.

Toda religião tem uma estrutura hierárquica bem definida, assim podendo melhor estruturar a organização, tanto social quanto religiosa, dentro do templo religioso. Dentro dos terreiros de Umbanda, existe organização e disciplina, além de todo um sistema que objetiva manter esta organização, subdividindo-se em parte administrativa e espiritual.

A hierarquia de um terreiro é facilmente identificada: Pai-de-Santo (Mãe-de-Santo), Pai Pequeno (Mãe Pequena), Pai Menor (Mãe Menor), Cambono-chefe, Ogã, etc. O Pai-de-Santo/Mãe-de-Santo é quem dirige um terreiro de Umbanda e sua palavra tem a força da decisão. Ele é o responsável pela comunidade que se abriga sob seu teto e o seu Orixá será sempre o chefe espiritual do terreiro. Esta hierarquia decorre da necessidade de equilíbrio entre a liberdade e a autoridade, que geram a disciplina e as leis que regem essa disciplina. Cada terreiro tem suas normas, fazendo com que a disciplina seja consciente, livre e com base na razão e na compreensão, refletindo a afirmação da personalidade dos dirigentes.

Sobre a obediência à hierarquia, o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse: "Quem não sabe obedecer, jamais poderá mandar".

As decisões do Pai-de-Santo/Mãe-de-Santo interpretam a vontade dos espíritos responsáveis pelo terreiro. Logo, o respeito à hierarquia e a disciplina formam a união e a integridade mágica da casa espiritualista de Umbanda. Sem disciplina rígida e séria, uma Casa de Umbanda não prossegue seu trabalho sob os auspícios da Espiritualidade Superior. O que parece, às vezes, exagero no sentido da manutenção da disciplina, do respeito ao terreiro e aos Guias, do respeito à hierarquia constituída, constitui-se, na verdade, no grande para-raios à entrada de espíritos obsessores, zombeteiros, mistificadores que atuam criando confusões, brigas, desentendimentos, desânimos e a queda da Casa. Todo cuidado é pouco.

No plano espiritual, essa hierarquia é bastante respeitada. Os espíritos não se promulgam grandes sabedores e entidades poderosas. Digamos que um médium receba um Caboclo mais evoluído do que o Caboclo que trabalha com o Pai-de-Santo da Casa. Mesmo assim, aquele Caboclo mais

evoluído irá se ajoelhar perante quem dirige o trabalho e prestar reverência, assim como seguirá as instruções que forem dadas, por respeito ao CHEFE dessa casa.

Não importa que agrade ou desagrade. Quem tem o espírito de amor e busca um Templo sério e a verdadeira espiritualidade, que conduz à evolução, compreende, adere. O médium de uma Casa que não tenha humildade para aceitar e cumprir as normas e regras, nunca vai estar inserido na egrégora espiritual desse local. A corrente é a grande força do Templo Umbandista. Tudo gira em torno dela. Se um elo dessa corrente estiver fraco, pode desestruturar todo o trabalho e dar acesso às energias negativas que, muitas vezes, prejudicam os trabalhos e os membros dessa corrente. Devemos sempre lembrar: "Ninguém é tão forte como todos nós juntos" (ideia do Feixe de Vara).

Diz André Luiz, pelo médium Chico Xavier que: "Caridade sem disciplina é perda de tempo".

Portanto, o que ocorre é que ainda falta muita humildade para os trabalhadores de Umbanda, fazendo com que eles sucumbam a suas vaidades e desperdicem tempo, manifestando péssimas manias e ações, ao invés de praticar a caridade espiritual. Deixemos que o guia faça o trabalho do jeito dele, sem afetações ou carências. Deixando o personalismo de lado, podemos aprender muito e servir humildemente aos nossos amados guias e mentores espirituais.

Pensemos nisso: "Quem entra numa casa, deve tentar adaptar-se às suas normas e fundamentos já existentes e nunca esperar que seja a casa a adaptar-se a quem entra".



Médium Rogério Barbosa



Lei de ação e reação

A Lei de Ação e Reação, a famosa terceira lei de Newton, nos ensina que: para toda força aplicada de um objeto para outro, existirá outra força de mesmo valor, mesma direção e sentido oposto. Em outras palavras, para cada ação, existirá uma reação oposta e de mesma intensidade.

Esse preceito não é apenas uma lei física, é também uma lei divina. Uma analogia muito apropriada entre ciência e religião pode ser feita: Newton percebeu que toda força que o corpo recebe é consequência da força que ele aplicou, ou seja, a intensidade que usamos em nossas ações provoca uma reação em resposta, com mesma intensidade.

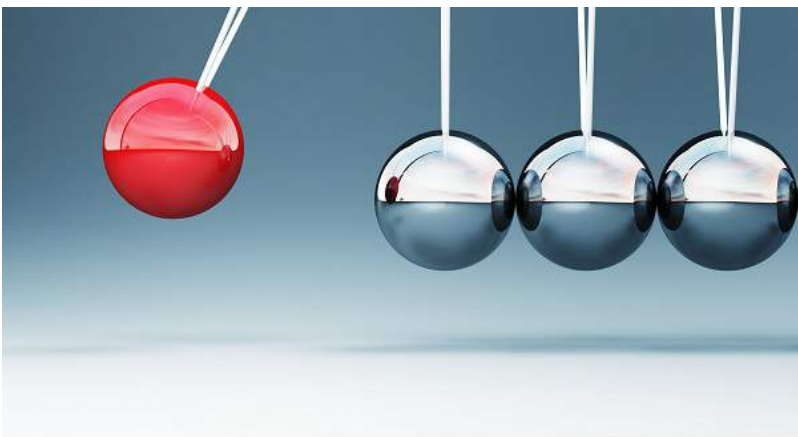
Tudo no universo funciona com essa mecânica, em todas as esferas da nossa vida. Recebemos na medida em que nos doamos. Numa linha do tempo, hoje estamos colhendo o que plantamos no passado, mas também estamos plantando o nosso futuro.

É preciso refletir diariamente sobre nossos pensamentos, ações e reações. Tudo o que existe coexiste em um campo eletromagnético, que nos retorna toda energia, na mesma proporção que a emitimos. Tudo que a gente pensa, sente, escreve, fala e faz está dentro desse campo, sincronizado, harmonicamente, em um oceano de informação, de matéria, e, sobretudo, de vida. Ok, essa teoria é de fácil entendimento, o universo nos devolve aquilo que nós damos a ele, mas e na prática? Como aplicá-la ao nosso dia a dia?

Devemos entender que somos escolhedores infinitos. Em nossa vida, a todo momento, temos acesso a uma infinidade de escolhas. Algumas dessas escolhas são feitas conscientemente. Outras, não. Muitas vezes fazemos escolhas inconscientes e, por isso, achamos que não são escolhas, mas são! Se ouvirmos um insulto, é provável que iremos escolher nos ofendermos. Se recebermos um cumprimento, é provável que a escolha seja sentimo-nos gratos e envaidecidos. Pense bem: é sempre uma escolha. Pois podemos escolher não nos ofendermos com o insulto e não nos envaidecermos com o cumprimento.

Se pararmos um pouco e começarmos a observar TODAS as nossas escolhas no momento exato em que elas ocorrem, mudaremos esse aspecto de inconsciência. O simples ato de observá-las transfere todo o processo do terreno do inconsciente para o terreno do consciente. Esse procedimento – observar e escolher conscientemente – é muito enriquecedor e é a melhor maneira de utilizar ao máximo a lei de causa e efeito.

E aí, parece que ainda estamos no campo da teoria?



Então, como praticá-la?

Quando fizer uma escolha – qualquer uma – pergunte-se duas coisas. Em primeiro lugar: quais serão as consequências da escolha que estou fazendo? Em segundo: essa escolha trará felicidade a mim e aos outros ao meu redor? A resposta à primeira questão você sentirá no seu coração. Quanto à segunda questão, se a resposta for sim, então persista nessa escolha. Se for não, escolha outra coisa. É bem simples, mesmo!

Entre a infinidade de escolhas disponíveis a cada segundo, só existe uma que trará felicidade a você e aos que estiverem perto. E, quando você faz essa escolha, ela resulta numa forma de comportamento chamada de ação correta espontânea. É a resposta certa para uma situação, no instante em que é dada. É a ação que nutre você e todos os que forem influenciados por ela.

Há um mecanismo muito interessante no universo para ajudar a fazer escolhas espontâneas corretas. Esse mecanismo relaciona-se com as sensações físicas de conforto e desconforto. Imediatamente antes de fazer uma escolha consciente, observe seu corpo enquanto faz a pergunta: se eu escolher isso, o que acontecerá? Se o seu corpo enviar uma mensagem de conforto, é a escolha certa. Se o seu corpo enviar uma mensagem de desconforto, a escolha não é a adequada.

Para alguns, a mensagem de conforto e desconforto dá-se na região do plexo solar (2 a 3 cm abaixo do umbigo). Para a maioria, no entanto, se manifesta na área do coração. Conscientemente, preste atenção nessa área do coração e pergunte a ele o que fazer. Depois espere pela resposta – uma resposta física, na forma de sensação, mesmo que seja muito leve. O importante é que a resposta está lá, em seu corpo.

continua



Até aqui aprendemos como fazer escolhas mais certas, plantando boas sementes para o nosso futuro. Mas e as escolhas passadas? É, realmente devemos pagar os débitos, pois no universo há um perfeito sistema de acerto de contas, uma constante troca de energia “de” e “para”. É o que a maioria das pessoas escolhe fazer, embora inconscientemente. Isso também é uma escolha.

Às vezes, há muito sofrimento envolvido no pagamento desses débitos, mas podemos transmutar, ou transformar, esse pagamento numa experiência mais agradável. Esse é um processo muito interessante. Você pode se perguntar, quando está pagando um débito: o que eu estou aprendendo com essa experiência? Por que isto está acontecendo? Qual é a mensagem que o universo está me transmitindo? Como posso tornar útil esta experiência para os meus semelhantes?

Ao fazer isto, você enxerga a semente da oportunidade de crescimento, que é o seu propósito de vida. Dessa forma, enquanto paga a sua dívida passada, está convertendo adversidade num benefício que poderá trazer-lhe riquezas e satisfações. É a transmutação do seu carma numa experiência positiva. Você não se livra realmente do carma, mas consegue usá-lo para criar um carma novo e positivo.

E, como o carma é transformador – tanto para o seu íntimo quanto para todos os que são afetados por ele – seu fruto será a felicidade e o sucesso.

Esta lei anuncia que o Universo nos dá a oportunidade de sermos construtores dos nossos destinos, é preciso apenas saber plantar o que queremos colher. Se a semeadura é livre, a colheita é obrigatória. Com atenção no agora, vamos aprendendo a selecionar os pensamentos que abrigamos em nossa mente. Ao fazer isso, impedimos que pensamentos negativos gerem sentimentos, palavras e ações que desencadeiem resultados indesejados. Fazer ao outro aquilo que gostaríamos que nos fizessem é o caminho mais seguro para fazer com que a Lei de Causa e Efeito trabalhe a nosso favor.

Bibliografia:

<http://www.amorpelaumbanda.com.br/karma.html>

http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-lei-do-retorno&codigo=AOP0409

<https://osegreto.com.br/leis-naturais-ou-leis-universais/>

<https://osegreto.com.br/as-leis-da-vida-cao-e-efeito-acao-e-reacao-semeadura-e-colheita/>

http://www.setydeias.com.br/abc/index_arquivos/Deepak_Chopra_arquivos/3-A%20lei%20do%20carma%20ou%20de%20causa%20e%20efeito.htm

Médium Flávia Barros.

Ogum (Zeca pagodinho)

Eu sou descendente Zulú
Sou um soldado de Ogum
devoto dessa imensa legião de Jorge
Eu sincretizado na fé
Sou carregado de axé
E protegido por um cavaleiro nobre
Sim vou na igreja festejar meu protetor
E agradecer por eu ser mais um vencedor
Nas lutas nas batalhas
Sim vou no terreiro pra bater o meu tambor
Bato cabeça firmo ponto sim senhor
Eu canto pra Ogum
Ogum
Um guerreiro valente que cuida da gente que
sofre demais
Ogum
Ele vem de Aruanda ele vence demanda de gente
que faz
Ogum
Cavaleiro do céu escudeiro fiel mensageiro da paz

Ogum
Ele nunca balança ele pega na lança ele mata o
dragão
Ogum
É quem da confiança pra uma criança virar um
leão
Ogum
É um mar de esperança que traz a bonança pro
meu coração
Ogum





Rituais de umbanda

As religiões existem desde que o homem necessitou de uma forma para entrar em contato com o Divino. Seja ela monoteísta (culto a um Deus único) ou politeísta (culto a vários Deuses) toda religião traz, em maior ou menor proporção, rituais. Sejam eles difundidos ou secretos, cada religião possui sua forma de se religar a(os) Deus(es).

O ritual não é uma característica exclusiva das religiões, eles são parte do nosso cotidiano, pois, por muitas vezes, fazemos coisas rotineiras de formas sequenciadas para ter praticidade e atingir um propósito: economizar tempo, ter mais eficiência ou eficácia em algum objetivo... Outros grupos não religiosos possuem rituais como forma de gradualmente ir inserindo membros, progressão de cargos ou postos. No dicionário são definidos como “conjunto de atos e práticas próprias de uma cerimônia ritualística”; ou “conjunto das regras socialmente estabelecidas, que devem ser observadas em qualquer ato solene”. Associado ao termo rito, uma das definições seria “série de procedimentos invariáveis na realização de determinada coisa; costume, hábito”.

E um dos termos que mais é associado a rituais é “magia”. Muitas vezes associada apenas à finalidade no mal, ela sempre traz lembranças de símbolos, velas, livros, palavras não compreensíveis, tudo com uma sequência lógica que apenas os “bruxos” sabem para fazer o que eles querem. Cabe ressaltar que a magia, por si só, é neutra. A intenção de quem a executa é que determina se será utilizada para o bem ou para o mal.



A umbanda, religião cristã, fundamentada na manifestação do espírito para prática da caridade, utiliza a magia somente para a prática do bem. Não existe centro, terreiro ou médium que possa se dizer umbandista e pratique algo diferente da caridade. E, por ser uma religião que utiliza essa ferramenta, possui seus rituais. Mas a umbanda, diferente de muitas religiões, não é codificada. Quando é realizada uma missa, existe um padrão nas igrejas Católicas, por exemplo, que, por um detalhe ou outro, são uniformes durante a sua execução.

Nas casas de umbanda, isso não acontece. Cada local tem sua ritualística definida pelos seus dirigentes espirituais que, junto dos dirigentes encarnados, orientam e constroem os rituais para a prática de trabalho na caridade. Existem diversas variações como nas firmezas, passes, saudações, na curimba (algumas não possuem, outras não utilizam atabaque), nos pontos riscados, nas linhas e nos orixás que são cultuados, na utilização de outros elementos (fumo, velas, bebidas). Consideremos, também, que Umbanda é formada pelo sincretismo de diversas doutrinas e religiões, como o Espiritismo, o Catolicismo, o Candomblé, a Pajelança, cultos indígenas, orientais.... Há elementos que são utilizados conforme a necessidade dos espíritos que ali frequentam, para serem amparados e evoluírem.

Por exemplo, o ACVE possui, na sua constituição, grande influência da doutrina espírita, o que pode ser observado na prática da leitura e comentário do Evangelho Segundo o Espiritismo, da realização de prece de abertura e encerramento dos trabalhos, bem como do estudo da literatura espírita. Esta característica não é comum a todos os terreiros de Umbanda.

Exercer a caridade é o único e principal ritual umbandista. Fundamentados na fala do Caboclo das Sete Encruzilhadas: “... todos serão ouvidos, e nós aprenderemos com aqueles que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não...”. E com a certeza da presença de Jesus, pois “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20).

Médium Thiago Lobo



Templos e Castelos



Castelo é uma estrutura fortificada, residência de um nobre; para sua construção, são necessários pedra, madeira, ferro, terra. Por ser a morada de um nobre, é cercado de luxo e riquezas materiais.

Um templo, por sua vez, é uma estrutura construída em honra a alguma divindade, cercada de um simbolismo cósmico, onde ocorre algum tipo de atividade religiosa; para sua construção, além de pedra, madeira, ferro e terra, são necessários obreiros de muita fé, amor, caridade e vários ideais. Por ser construído em honra a Deus, deve ser um local sublime, ou seja, cheio de elevação celestial.

Nosso templo umbandista, além da construção material, também é feito por obreiros do Senhor, que, cheios de fé, bondade, amor, humildade e caridade, se doam no nosso dia a dia; que, cobertos de ideais de empreendedorismo e crescimento, auxiliam na melhora de nossa estrutura física e espiritual.

Em templos de Umbanda, é necessário que impere o “nós”, pois suas colunas não podem ter separação, vaidade ou egoísmo, porquanto se tem um propósito maior e se trabalha estimulado por uma energia superior, de forma que seus trabalhadores devem refletir essa egrégora elevada através da união, do altruísmo e da boa vontade.

Emmanuel, ao falar do Espiritismo, traz uma mensagem que atinge todos aqueles que trabalham na seara de Cristo: “O Espiritismo é atualmente um templo aberto à fé, uma oficina que se oferece ao trabalho salvador e uma escola que se institui à abençoada preparação das almas. Sob qualquer prisma, faz-se necessário o esforço próprio em vossa matrícula espiritual. Como crentes, deveis cultivar a fé viva; como operário, necessitais de testemunho e movimentação; como aprendizes, não podeis dispensar a observação, o estudo e as provas necessárias” (Livro Mentores e Seareiros).

Na Umbanda não é diferente. Nossos templos, além de suportes físicos, devem ser a passagem para encontrar o caminho do Cristo, para que sirvamos ao seu serviço superior, seguindo suas leis de amor e caridade.

Servir ao Alto não é tarefa fácil, pois exige esforço e vigilância constantes; capacidade de amar, aceitar e respeitar o próximo, mesmo que ele não nos seja caro; constância nos estudos e na reforma íntima; caridade verdadeira; resignação e fé, baseadas na certeza de que tudo que nos acontece tem um motivo maior e nos fará crescer.

No entanto, lembro que, para quem tem uma causa nobre no coração, trabalha na seara de Cristo e é regido pela energia dos divinos Orixás, nada é impossível, nenhum obstáculo é insuperável, nenhum propósito é inexecutável, pois sua determinação é alimentada pelo amor do Pai Maior e sua vida é orientada por Ele.

Utilizo-me das palavras de O Espírito da Verdade: “Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: ‘Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus.’ ” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XX, Os trabalhadores da última hora).

Que nossas esperanças se renovem constantemente e que sigamos nosso trabalho de fraternidade, caridade e amor, trabalhando como obreiros da última hora e mantendo nossa casa, o terreiro Ação Cristã Vovô Elvírio, uma casa de Ogum, construída com fé, amor e perseverança, com todas as qualidades de um Templo!

Médium Izabel Patrício



EU ANDAREI VESTIDO
E ARMADO COM AS ARMAS
DE SÃO JORGE PARA QUE
MEUS INIMIGOS, TENDO PÉS,
NÃO ME ALCANÇEM;
TENDO MÃOS, NÃO ME PEGUEM;
TENDO OLHOS NÃO ME VEJAM,
E NEM EM PENSAMENTO
ELES POSSAM ME FAZER MAL.

Salve Jorge!



Visite o site do ACVE:
www.acve.com.br



*"Embora ninguém possa voltar atrás
e fazer um novo começo, qualquer um
pode começar agora e fazer um novo fim."*
Chico Xavier



Abril

07/Abril	Não haverá gira em virtude da festa baiana
14/Abril	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
20/Abril	Gira em Palmelo - GO
21/Abril	Gira de Atendimento Pretos-Velhos Homenagem a Ogum
22/Abril	Gira na mata
28/Abril	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

Quem lê
Sabe porquê

Indicação de Leitura:

Magia de Redenção

Livro de Ramatis, psicografado por Hercílio Maes.

Sinopse da Editora do Conhecimento¹: "[...] Obra sem paralelo na literatura espiritualista ocidental, "Magia de Redenção" analisa objetivamente em que consiste a Magia, o significado do Ritual, os processos técnicos de enfeitiçamento verbal, mental, através de objetos e animais, da aura humana, a produção de enfermidades etc., e antecipa as conclusões da Medicina Ortomolecular sobre o envelhecimento humano e as enfermidades, ao tratar do enfeitiçamento através dos metais orgenogênicos".



¹<http://edconhecimento.com.br/?livros=magia-de-redencao>. Acessado em 12/04/2018.